



Reflexões sobre a Arte e o seu Ensino

Jeanine Mafra Migliorini
(Organizadora)

 **Atena**
Editora

Ano 2018

Jeanine Mafra Migliorini
(Organizadora)

Reflexões sobre a Arte e o seu Ensino

**Atena Editora
2018**

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

R332 Reflexões sobre a arte e seu ensino [recurso eletrônico] /
Organizadora Jeanine Mafra Migliorini. – Ponta Grossa (PR):
Atena Editora, 2018. – (Reflexões sobre a arte e seu ensino; v.1)

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-85-85107-15-4
DOI 10.22533/at.ed.154182208

1. Arte – Estudo e ensino. 2. Arte – Filosofia. I. Migliorini, Jeanine
Mafra. II. Título. III. Série.

CDD 707

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo do livro e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

E-mail: contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A arte acompanha o homem desde os primórdios da humanidade. Ao longo de toda a história teve diferentes funções: já foi forma de comunicação, magia, doutrinação e tantas outras, todas elas relacionadas ao modo de organização da sociedade.

E a função da arte na atualidade qual será? Entre tantas outras uma função que se destaca: é a da reflexão acerca da sociedade atual, do que nos é ofertado e do que ofertamos aos outros. Arte provoca sentimentos, sensações, desperta o homem para uma realidade que nem sempre se tem consciência, por isso está estruturada a partir dos diversos campos do conhecimento. É na arte que muitas minorias se apresentam, onde a representatividade e a expressão se fazem livres, de julgamentos, de pré-conceitos, de paradigmas sociais estabelecidos.

Entretanto toda reflexão, discussão, contradição da arte não se encerra na linguagem visual, teatral ou tantas outras possíveis, Na atual condição a arte precisa ser debatida, pensada e apresentada enquanto pensamento, em uma linguagem explícita e compreensível a todos. Esta é a proposta deste livro: apresentar as discussões, as reflexões sobre arte para a academia, para os estudiosos e estudantes.

Entre os capítulos a abrangência dessa expressão fica evidente, quando se discutem funções da arte na atual sociedade, como pode ser utilizada para despertar o olhar para a cidade, a inclusão da mulher em espaços de arte pouco comuns, a interdisciplinaridade possível através da representação botânica, a moda, a tecnologia e até mesmo a preocupação com a acessibilidade aos espaços da arte.

Discutir sobre a arte é necessário, é adquirir consistência e consciência no que se produz e no que se vê nas suas expressões. Os trabalhos apresentados conduzem o leitor a diferentes caminhos, levando-os à reflexões, ao provocá-lo a compreender este universo tão amplo.

Enfim, como diz Alfredo Bosi: Arte é expressão, arte é conhecimento, arte é construção; com todas essas possibilidades as discussões são a ponta do novelo que nos conduz há um caminho de muitas perguntas, e nem tantas respostas, mas essa é a escolha de quem se permitiu ser contagiado pela arte!

Boa leitura e muitas reflexões!

Prof.^a Jeanine Mafra Migliorini

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
OS LUGARES NÃO VISTOS NA ESCOLA PERPASSADOS PELAS AÇÕES DA ARTE CONTEMPORÂNEA	
<i>Ana Beatriz Campos Vaz</i>	
CAPÍTULO 2	8
VIESES NEUROCIÊNCIAS DOS OBJETOS DE APRENDIZAGEM PARA O ENSINO DE ARTE	
<i>Samara Madureira Brito Korb</i>	
CAPÍTULO 3	17
FORMAÇÃO E INVESTIGAÇÃO A PARTIR DA PRÁTICA PEDAGÓGICA EM ARTE	
<i>Maria da Penha Fonseca</i> <i>Renata Lucia de Assis Gama</i>	
CAPÍTULO 4	28
O MEIO AUDIOVISUAL COMO RECURSO DIDÁTICO NA AULA DE HISTÓRIA	
<i>Miguel Angel Ariza Benavides</i>	
CAPÍTULO 5	40
ARTE E COMUNIDADE: UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS	
<i>Amanda Aguiar Ayres</i>	
CAPÍTULO 6	52
ARTE NOS LIVROS DO PNLD PARA O ENSINO FUNDAMENTAL I	
<i>Katia Maria Roberto de Oliveira Kodama</i>	
CAPÍTULO 7	62
ARTE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO JARDIM DOS FLAMBOYANTS DO COLÉGIO PEDRO II	
<i>Mônica de Mendonça e Sica Martins Aguiar</i>	
CAPÍTULO 8	76
ARTE E TECNOLOGIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DOS ANAIS DO CONFAEB SOBRE AS POSSIBILIDADES DIDÁTICAS COM O USO DE DISPOSITIVOS MÓVEIS NO ENSINO DE ARTES VISUAIS	
<i>Maria José Negromonte de Oliveira</i> <i>Taciana Pontual Falcão</i>	
CAPÍTULO 9	93
ARTE E RECRIAÇÃO NA ESCOLA: TRANSFORMAR E TRANSFORMAR-SE COM INCLUSÃO SOCIAL E RESPEITO À DIVERSIDADE	
<i>Kátia Cristina Novaes Leite</i> <i>Osimara da Silva Barros</i> <i>Najara Santos de Oliveira</i> <i>Luciane Ferreira Bomfim</i>	

CAPÍTULO 10	103
SOBRE OS MODOS DE APRENDER E ENSINAR: ALTERNATIVAS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE EM MÚSICA	
<i>Teresa Mateiro</i>	
CAPÍTULO 11	119
PROCESSOS EDUCATIVOS NO ENSINO MUSICAL EM BOA VISTA – RR: PROJETO SONS DE MAKUNAIMA	
<i>Marcos Vinícius Ferreira da Silva Leila Adriana Baptaglin</i>	
CAPÍTULO 12	131
PRÁTICAS MUSICAIS INDÍGENAS: DO ESQUECIMENTO ÀS CONTRIBUIÇÕES PARA EDUCAÇÃO MUSICAL	
<i>Warllison de Souza Barbosa Márcio Lima de Aguiar</i>	
CAPÍTULO 13	141
O CORPO COMO INSTRUMENTO DE MUDANÇAS...	
<i>Marta Lizane Bottini dos Santos Ursula Rosa da Silva</i>	
CAPÍTULO 14	149
DESVELANDO CAMINHOS COM A DANÇA CONTEMPORÂNEA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS	
<i>Lilian Freitas Vilela</i>	
CAPÍTULO 15	158
FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UMA ANÁLISE DA PRÁTICA DOCENTE PARA O ENSINO DO TEATRO NA ESCOLA	
<i>Edina Lucia Correia Azevedo</i>	
CAPÍTULO 16	171
CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: POSSIBILIDADES DO TEATRO NA PRIMEIRA INFÂNCIA	
<i>Flávia Janiaski Vale Eric Vagner de Souza</i>	
CAPÍTULO 17	183
O PRÉ-CINEMA COMO FERRAMENTA METODOLÓGICA DE INSERÇÃO DA TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO	
<i>Fabiane Costa Rego Adriana Costa Rego</i>	

CAPÍTULO 18	194
PROCESSOS FORMATIVOS DO PROFESSOR E PESQUISADOR EM ARTES VISUAIS: TENDÊNCIAS E CONCEPÇÕES CONTEMPORÂNEAS E SEU DESDOBRAMENTO NA EDUCAÇÃO DO CAMPO	
<i>Fernanda Monteiro Barreto Camargo</i> <i>Gerda Margit Schütz Foerste</i>	
CAPÍTULO 19	204
QUANDO SAÍMOS DA INSTITUIÇÃO, ESTAMOS SÓS! TENSÕES ENTRE A UNIVERSIDADE E A EDUCAÇÃO BÁSICA NA PERSPECTIVA DE PROFESSORES DE ARTES VISUAIS.	
<i>Leda Maria de Barros Guimarães</i>	
CAPÍTULO 20	223
O PROCESSO DE INCLUSÃO NAS AULAS DE ARTES VISUAIS EM UMA CLASSE DE ENSINO REGULAR: REFLEXÕES SOBRE A ARTE E SEU ENSINO A PARTIR DA EXPERIÊNCIA EM UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA ESTADUAL DE BOA VISTA-RR	
<i>Ivete Souza da Silva</i> <i>Emmanuela Chuery Schardong de Andrade</i>	
CAPÍTULO 21	241
POEMAS URBANOS: PROCESSOS DE CRIAÇÃO E AUTORIA NO ENSINO DE ARTES VISUAIS PARA O ENSINO MÉDIO	
<i>Eleni Jesus de Souza</i>	
CAPÍTULO 22	257
RELATO DOS CAMINHOS PERCORRIDOS PARA O APRENDIZADO NAS AULAS DE ARTE: A PARTIR DO ESTUDO DOS ARTÍSTAS JOHN AHEARN E RIGOBERTO TORRES	
<i>Laura Paola Ferreira</i> <i>Fabício Andrade</i>	
CAPÍTULO 23	267
UMA VIVÊNCIA PLÁSTICA POR INTERMÉDIO DO MARCO – MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA DE MS	
<i>Patrícia Nogueira Aguenta</i>	
CAPÍTULO 24	278
A LINGUAGEM ESCULTÓRICA NO CONTEXTO ESCOLAR: UMA PESQUISA DO PARFOR/FURB SOBRE VIVÊNCIAS DOS PROFESSORES NAS AULAS DE ARTES	
<i>Roseli Kietzer Moreira</i> <i>Lindamir Aparecida Rosa Junge</i>	
CAPÍTULO 25	288
O OLHAR FOTOGRÁFICO COMO POTÊNCIA CRÍTICA NA SALA DE AULA	
<i>Cláudia Mariza Mattos Brandão</i> <i>Guilherme Susin Sirtoli</i>	

CAPÍTULO 26	299
MEDIAÇÃO ARTÍSTICA E CULTURAL:CONSTRUINDO SENTIDO A PARTIR DA OBRA DE JOSÉ EZELINO DA COSTA – CAICÓ/RN	
<i>Jailson Valentim dos Santos</i>	
CAPÍTULO 27	314
A PRÁTICA DA FOTOGRAFIA CEGA: TATEANDO OUTRAS VISUALIDADES NO ENSINO DAS ARTES VISUAIS	
<i>Adriano Moraes de Freitas Neto</i>	
<i>Gilberto Andrade Machado</i>	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	324

O MEIO AUDIOVISUAL COMO RECURSO DIDÁTICO NA AULA DE HISTÓRIA

Miguel Angel Ariza Benavides

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul,
Mestrando em Pós- Graduação em Estudos de
Linguagens, Campo Grande, MS

RESUMO: O seguinte artigo apresenta-se como um resumo do resultado de investigação da tese de dissertação “O meio audiovisual: outro recurso didático para aprender história no ensino primária”, o qual abordarei a partir de uma análise de caso, relacionado a pertinência dos meios audiovisuais como recurso e meio didático no aprendizado de conceitos e eixos históricos na escola com crianças do quarto ao quinto ano, mediante o método “investigação ação” de Jhon Elliot. Além deste, a análise do método de Maria Acaso a “desconstrução da imagem visual”, servindo como modelo na estruturação de um método que fosse adequado ao contexto. Enfatizando a importância de uma leitura visual que permita ao estudante identificar diversos aspectos a respeito de uma temática histórica deste caso, e as particularidades de forma-conteúdo da imagem audiovisual. Sendo assim, realizaremos uma proposta de classe interdisciplinar onde os recursos didáticos atuaram de forma complementar. Ressaltando, porém, os aspectos particulares do audiovisual como recurso didático e a necessidade de articulá-lo com outros recursos,

para priorizar a reflexão entorno à temática que está sendo aplicada na aula, propiciando a leitura analítica do próprio estudante como leitura e reflexão coletiva. Se ressalta o papel do docente como fornecedor para o intercâmbio assertivo e a reflexão analítica por meio da estruturação metodológica e o planejamento das aulas, assim como sujeito que encaminha e apoia ativamente o processo de comunicação e finalmente reflete sobre os processos da aula. Propondo uma retroalimentação da metodologia, introduzindo a leitura da imagem audiovisual com crianças, desde os filmes.

PALAVRAS-CHAVE: metodologia, leitura da imagem, interdisciplinaridade, filmes, cultura visual.

ABSTRACT: The next article is presented as a summary of the research result of the thesis dissertation “The audiovisual media: another didactic resource to learn history in primary education”, which I will approach from a case analysis, related to the pertinence of audiovisual media as a resource and didactic means in the learning of concepts and historical axes in the school with children from the fourth to the fifth year, through the method “investigation action” of Jhon Elliot. Besides this, the analysis of the method of Maria Acaso the “destruction of the visual image”, serving as a model in the structuring of a method that was appropriate to the context.

Emphasizing the importance of a visual reading that allows the student to identify several aspects regarding a historical topic of this case, and the particularities of form-content of the audiovisual image. Therefore, we will make a proposal of interdisciplinary class where didactic resources acted in a complementary way. However, highlighting the particular aspects of the audiovisual as a didactic resource and the need to articulate it with other resources, to prioritize the reflection around the topics that is being applied in class, making possible the analytical reading of the student and a collective reflection. It emphasizes the role of the teacher as a supplier for assertive exchange and analytical reflection through methodological structuring and lesson planning, as well as subject that actively guides and supports the communication process and finally reflects on the class processes. Proposing a feedback of the methodology, introducing the reading of the audiovisual image with children, from the films.

KEYWORDS: methodology, reading of images, interdisciplinarity, films, visual culture.

INTRODUÇÃO

No segundo semestre do ano de dois mil e quatorze a partir de uma prática de ensino da aula de história, com quatorze estudantes do quarto grau do primária (no contexto da Colômbia), identificamos uma problemática relacionada à queda dos resultados em dita disciplina. A partir da análise das possíveis causas, tentou-se descartar uma a uma as razões pelas quais justificam o baixo rendimento nesse período letivo. Começando desde os problemas menores aos mais abrangentes. Analisando, portanto, primeiro os fatores sócias, económicos, familiares e de saúde de cada estudante que pudessem estar intervindo no processo educacional, descartando fatores externos relacionados a este processo, fora do alcance dos entes institucionais do colégio, para depois analisar em sua particularidade, os possíveis fatores dentro do colégio e da aula que pudessem ser determinantes no rendimento desta. Utilizou-se diversas ferramentas de coleta de dados tanto na primeira como na segunda etapa, passando pela conversação com os pais, o aluno e outros docentes, tanto individualmente como no conselho de classe, para descartar fatores de caráter individual. Procedendo depois a realizar uma leitura parcial do grupo, partindo de questionários com perguntas abertas até o diálogo direto com os estudantes. O objetivo era reconhecer tanto falências na proposta metodológica do docente como fatores de motivação no estudante que permitissem dar luzes para realizar adaptações na prática da aula.

Neste último procedimento, perguntou-se pela metodologia empregada por três docentes em três disciplinas de estudo diferentes, concentrando a análise nas perguntas concernentes aos recursos didáticos empregados pelo professor assim como as metodologias de estudo na aula que eram de preferência pelos estudantes. Evidenciou-se que os estudantes tendiam a preferir as aulas que não se limitavam aos recursos didáticos tradicionais (lousa, livros, cadernos). Assim, como pelas disposições

de aulas variadas, tanto para realizar um intercâmbio com o docente, como para realizar diferentes atividades na aula. Ressalta-se, entretanto, as posições das cadeiras em círculos, o trabalho em equipe, onde notou-se um maior desenvolvimento de cada um, principalmente para a articulação da palavra que permitia-lhes uma assimilação maior relacionada as temáticas, assim como também se ressaltou o gosto pelas atividades que implicavam o jogo, o material audiovisual e o uso de imagens para complementar o diálogo com o professor e para articular o conteúdo exposto na aula.

Este gosto dos estudantes por atividades variadas, assim como o uso diversificado de recursos didáticos diferentes aos tradicionais, comprovou-se tanto pelo diálogo com os outros docentes como pelos bons resultados obtidos com relação ao período letivo anterior. Em consequência, foi necessário realizar um balance entre os conteúdos e o planejamento das aulas para uma reformulação do método e os recursos didáticos empregados na aula, procurando uma relação a qual equilibra os recursos didáticos tradicionais e novos, com os objetivos e conteúdo da aula, logrando um maior desenvolvimento dos estudantes com relação as temáticas.

Propõe-se a implementação do material audiovisual – curta-metragem e documentários – como recursos didáticos complementários à aula ministrada, valendo-se de outros recursos como o livro, jogos e o uso da palavra com perguntas e respostas, levando em conta o contexto dos estudantes como o conteúdo da aula. A implementação do meio audiovisual como recurso didático complementário aos outros recursos dá-se a partir da relação entre “educação e cultura visual” proposta por María Acaso (2009), na qual se percebe a cultura visual como uma realidade a qual se involucram as tecnologias e os meios audiovisuais, numa constante globalização midiática que influi no contexto em que se envolve o sujeito, tendo um papel indispensável deste contexto a escola e a cultural visual, fazendo um chamado à análise das imagens que somos e são expostas os estudantes.

À educação configura nossa identidade. Até o desenvolvimento da tecnologia e os meios de comunicação de massas, as principais fontes educativas eram a família e a escola. Agora a principal fonte educativa é a cultural visual, algo que está fora da escola e que muitas vezes consume-se perto da família mas não com eles.¹ (ACASO, 2009,p.25) (tradução minha).

Neste sentido, os filmes e o diverso material audiovisual, estando no contexto cultural participa ativamente sobre o sujeito que experiência o visual e o audiovisual, o que propõe a necessidade de realizar uma análise das imagens ao que são expostos os estudantes, neste caso relaciona-se um material audiovisual aos conteúdo da disciplina de história, tentando a partir de uma necessidade particular, abordar de forma introdutória a análise da imagem audiovisual, tentando assim responder à pergunta de investigação da dissertação, - “Qual é o potencial do uso de material

¹ La educación configura nuestra identidad. Hasta el desarrollo de la tecnología y los medios de comunicación de masas, las principales fuentes educativas eran la Familia y la escuela. Hoy la principal fuente educativa es la cultura visual, algo que permanece ajeno a la escuela y que muchas veces se consume cerca de la familia pero no con la familia. (ACASO, 2009,p.25)

audiovisual como recurso didático com crianças de idades entre os nove e doze anos do quarto ano de primária do colégio Construtores do Futuro, a respeito dos conteúdos da disciplina de história relacionados com a época pré-hispânica?”². Poder-se-ia dizer que a proposta encaminhou-se em dois sentidos, o primeiro concentrou-se em realizar uma proposta metodológica introdutória a análise audiovisual que permite responder uma necessidade particular, neste caso o baixo rendimento acadêmico desde as temáticas propostas no conteúdo programático da aula em um contexto particular, e o segundo em reconhecer as potencialidades, dificuldades e fortalezas que resultavam deste processo antes, durante e depois do processo para reformular a metodologia e permitir uma leitura que pudesse ampliar-se nessa prática de ensino como para próximas práticas. Os dois sentidos estavam sempre trabalhando em conjunto, o que permitiu a realimentação durante o processo para conseguir cumprir os objetivos, os quais estavam divididos entre um objetivo geral -“ Descrever os processos dos estudantes do quarto ano primária do colégio Construtores do Futuro localizado em Bogotá, Colômbia na disciplina de história, no processo da implementação do material audiovisual como recurso didático, para identificar o potencial do uso de dito material como recurso didático, para ser implementados posteriormente na estratégia metodológica da área de história”. E três objetivos específicos:

- Analisar a população de estudantes ao que dirige-se a pesquisa, com o fim de selecionar o material audiovisual adequado desde seu contexto e suas próprias necessidades.
- Estabelecer diferenças nos resultados do uso do material audiovisual como recurso didático e os resultados prévios dos estudantes na disciplina de história, com o fim de realizar uma comparação que permita identificar mudanças significativas no processo de ensino da disciplina.
- Reconhecer dificuldades e fortalezas nos processos de implementação do material audiovisual como recurso didático com o propósito de gerar um referente para criar futuras propostas metodológicas as quais levem em conta o material audiovisual e os meios audiovisuais como recurso didático.

Entende-se que o audiovisual apresenta-se como recurso didático que faz parte da cultura visual na qual os estudantes encontram-se inseridos também, e que chega a cumprir um papel ativo na modificação da estratégia metodológica que o docente propõe na aula, deixando de lado a concepção de que o material audiovisual que apresenta-se aos estudantes pudesse ser um simples objeto instrumental que não muda de forma significativa os processos de aprendizagem dos alunos e as relações do ensino na formação escolar e seu contexto cotidiano o qual encontra-se inseridos fora da escola.

² ¿Cuál es el potencial del uso de material audiovisual como recurso didático con niños de edades entre los 9 y los 12 años de cuarto grado de primaria del Colegio Constructores del Futuro, respecto a los contenidos del área de historia relacionados con la época prehispánica? ARIZA, 2015,p.17.

A CULTURA VISUAL: A CULTURA VISUAL NA EDUCAÇÃO

A cultura visual é um tópico que convoca pedagogos e estudiosos da educação como Kerry Freedman, Fernando Hernández e Maria Acaso a pensar o papel da educação e particularmente o papel da educação artística no ensino da cultura visual, entendida por Acaso como:

O conjunto de objetos, experiências e representações a partir dos que geramos significado a través do linguagem visual que faz parte de nossa vida cotidiana. São todas aquelas coisas que pueblan nossa experiência do dia a dia que estão construídas a través do linguagem visual e que nunca antes ninguém ocupou-se de estudar: as cerâmicas que pueblan as estanterias de nossas casas, as fotografias do jornal esportivo e do coração, os cromos que intercambiam as crianças e adolescentes, os vídeo games, a pornografía, a barbie [...] dentro do termo incluem-se as representações visuais comerciais e dedicadas ao entretenimento, as imagens com fins recreativos ou de ócio, é dizer as que mais contato tem com nós [...] A cultura visual é, por tanto, quase todo o que me rodeia.³ (2009,p.161)

Se bem Acaso direciona o ensino da cultura visual desde a educação artística por sua proximidade com o estudo do visual, a proposta não se reduz unicamente à área artística. Ou seja, esta não é a única área desde onde pode-se analisar e estudar a cultura visual, senão que “trata-se de uma perspectiva que tem intenção de estabelecer nexos entre problemas, lugares e tempos” (HERNÁNDEZ, 2007, p.58)⁴, para replantear as concepções unidireccionais dos enfoques nas disciplinas e os recursos e propostas da prática docente. Assim o papel do docente independentemente da área desde onde seja abordada a cultura visual, é fazer possível um espaço de encontro que permita o diálogo entre diversas disciplinas e recursos distantes uns de outros. Neste caso o audiovisual como recurso didático permite uma leitura visual que se complementa com outros recursos didáticos para chegar a compreender um tema em particular.

No caso particular desta pesquisa o docente se especializou em ensino da área artística, porem realiza práticas de ensino na área de história. No entanto, a partir dos conhecimentos da área artística e a leitura visual, propõe o desafio de articular uma metodologia que quebre a unidireccionalidade dos métodos e os enfoques, mas que se adeque ao contexto dos estudantes e os conteúdos da aula, ressaltando assim, também a necessidade da reconsideração do currículo.

PROPOSTA DE MARIA ACASO PARA UMA DESCONSTRUÇÃO DE UMA REPRESENTAÇÃO VISUAL

A seguinte proposta elaborada por Acaso para desconstruir uma representação visual, obedece a ideia de entender o visual como um texto, que é também um artefato cultural que contém informação e que é interpretado pelo leitor. No livro a autora propõe

³ Tradução minha.

⁴ Tradução minha.

duas metodologias, porém consideraremos aqui a mais pertinente para o presente trabalho.

Esta proposta de Acaso referenciada no livro “La educación artística no son manualidades” (2009), é um pressuposto que abre um panorama para a posterior proposta de uma metodologia própria de desconstrução da imagem visual, ou como pretende Acaso com o texto visual, para os estudantes do presente projeto.

“Proposta de sistema de análise por desconstrução, plano de compreensão de representações visuais”. (ACASO, 2009, p.145).

1. Primeiro passo: classificação do produto visual.
 - 1.1 Classificação por meio
 - 1.2 Classificação por função
2. Segundo passo: estudo do conteúdo
 - 2.1 Análise preiconográfico
 - dos elementos narrativos
 - das ferramentas do linguagem visual
 - 2.2 Análise iconográfico
 - punctum
 - dos elementos narrativos
 - das ferramentas do linguagem visual
 - 2.3 Fundido
3. Terceiro passo: estudo do contexto
 - 3.1 Autor ou autores
 - 3.2 Lugares
 - 3.3 Momentos
4. Quarto passo: enunciação
 - 4.1 Mensagem manifesto
 - 4.2 Mensagem Latente

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO E METODOLOGIA

A partir da anterior proposta de Acaso e o diagnóstico prévio da população de estudantes que deu como resultado a classificação de uma série de fortalezas que se caracteriza pela boa disposição dos estudantes para o trabalho em equipe assim como a boa disposição para o trabalho com os novos recursos didáticos, como o aspecto importante em quanto aos recursos em que o colégio possuía, os recursos tecnológicos e bibliográficos, suficientes e necessários para o desenvolvimento da proposta. Também identificou-se algumas dificuldades que os estudantes apresentavam deficiências na argumentação verbal dos conceitos ou tópicos da disciplina, assim como a escassa participação individual que permitisse um aporte no desenvolvimento

da disciplina assim como outros aspectos referentes a esgotamento com os recursos didáticos tradicionais e a falta de inovação metodológica por parte dos docentes, situação que se dava não só com relação a disciplina de história. Identificou-se também uma série de oportunidades: os estudantes tinham acesso a diversos materiais de consulta, nenhum estudante apresentou algum tipo de problema cognitivo ou físico, que impedisse assistir as aulas e interromper seu processo de estudo, como também o interesse pelos tópicos da aula.

Destaca-se também, que a metodologia da pesquisa se classificou no modelo da investigação, ação onde o pesquisador – neste caso pesquisador e docente – é sujeito que participa ativamente do processo educativo com os estudantes, aprofundando na compreensão do contexto para identificação de problemáticas e a implementação de metodologias para sua resolução que levam em consideração o sujeito e o envolvimento ativo e participativo em conjunto do docente com os estudantes.

Portanto, considerando-se o anterior, se propõe uma metodologia que esteja em concordância com os objetivos da pesquisa, levando em conta que o material audiovisual seja tomado como recurso didático, de apoio para conseguir cumprir as metas propostas no currículo da área de história, o que quer dizer que não há pretensão alguma em que os estudantes sejam especialistas na análise de filmes, mas que o olhar seja crítico e questione-se pelas representações do audiovisual apresentadas em relação a seu contexto e aos tópicos propostos pelo docente no planejamento curricular.

1. Fase um: seleção do material audiovisual.
 - 1.1 Classificação segundo o contexto.
 - 1.2 Pertinência teórica do material
2. Fase dois: apresentação do material e análise do conteúdo pôr os estudantes e docente.
 - 2.1 Tópicos
 - 2.2 Lugares e personagens enunciados
 - 2.3 Relação com conhecimentos prévios
3. Fase três: pesquisa noutras fontes bibliográficas por parte dos estudantes.
 - 3.1 Livros.
 - 3.2 Conteúdo online
4. Fase quatro: re visualização do material audiovisual
 - 4.1 Comparação do mensagem manifesto no audiovisual apresentado, respeito à informação achada em outras fontes bibliográficas.
 - 4.2 Socialização, contextualização temática.
5. Fase cinco: abordagem de atividade em aula.
 - 5.1 Contextualização por parte do docente, trabalho em grupo em uma atividade de criação de conto, obra de teatro, historieta, exposição

ou noticiário.

5.2 Desenvolvimento

5.3 Socialização grupal

5.4 Avaliação: feita pelo próprio estudante, o grupo, os demais colegas e o docente tomando em consideração o próprio processo para uma valoração crítica e autocrítica do processo por acima dos conteúdos. (ARIZA, 2015, p. 65)

PROPOSTA EM ANDAMENTO

O projeto enfoca-se no processo de ensino das metas específicas propostas para aula de história - 1. O estudante reconhece os fatores que deram origem ao povoamento da zona andina da Colômbia. 2. Identifica os principais lugares indígenas da Colômbia e sua importância na época pré-colombiana. 3. O estudante reconhece aspectos da cultura Tayrona como o comércio, sua organização política e sua economia. 4. Estabelece aspectos da cultura Muisca como o comércio, economia, sua organização política e seus costumes- os quais surgem a partir de quatro temáticas principais: 1. Os primeiros habitantes do território Colombiano. 2. O rol da cultura Tayrona e Muisca na época pré-colombiana. 3. Aspectos da cultura Tayrona. 4. Aspectos da cultura Muisca. Baseado nisso plantou-se a abordagem destes tópicos com o documentário “Las tierras del oro” (COOPER, 2013), e o curtametragem “El último zaque” (YAYA, 2011), tomando em consideração aspectos do contexto de estudantes como a idade, pertinência das imagens com o contexto de aprendizagem e a capacidade de leitura, o tempo a decorrer e a relação com as outras fontes bibliográficas que consultam-se antes e depois.

O projeto teve uma duração de nove sessões, em duas delas realizou-se a mostra do documentário e curta metragem, nas quais permitiu um diálogo primeiro entre docente e estudantes, para realizar uma leitura inicial dos contextos que enunciavam-se para passar a terceira etapa de revisão bibliográfica complementar no que se fez uma socialização e leitura com o grupo dos pontos mais destacáveis, assim como o destaque de dúvidas, perguntas e vazios. As etapas aconteceram levando em conta a ordem dos tópicos e logros como também etapas de análise, avaliação e socialização.

Na quarta fase se realizou- uma segunda mostra dos filmes que permitiu analisar as imagens representadas e os conteúdos em relação a bibliografia complementar revisada, para passar à fase cinco de abordagem de atividade grupal que inclui: contextualização, desenvolvimento, socialização e avaliação.

Foi proposto um cronograma de desenvolvimento que foi-se modificando por cada sessão finalizada, cada sessão se dividiu por etapas: sensibilização, atividade, socialização ou diálogo, esclarecimentos de dúvidas e avaliação. Dependendo da

aplicação de duas ou mais etapas, pelo tipo de sessão e o uso de diversos recursos.

Sessão um: diagnóstico sobre estado de compreensão dos conceitos com relação as características específicas da cultura Tayrona e Muisca, abordados no bimestre anterior. Identificando, assim, dificuldades e pontos fortes mediante atividades de compreensão, perguntas abertas e atividade em grupo.

Sessão dois: sensibilização. Realizou-se uma introdução à metodologia com os filmes como recurso didático auxiliar. Aplicou-se a primeira mostra do curta metragem “El último zaque”, e posteriormente uma observação das primeiras impressões com o conteúdo do filme mediante uma socialização em grupo.

Sessão três: desenvolvimento. Seguimento da temática da segunda sessão, socialização e questionamentos com pergunta aberta que complementavam-se com o diálogo do docente. Revisão bibliográfica e consulta por parte dos estudantes, apontes, resumos, desenhos e diálogo em grupo para destaque de pontos e esclarecimento de dúvidas.

Sessão quatro: Desenvolvimento. Socialização dos conceitos consultados na aula anterior destacando características da cultura Muisca seguido por uma segunda mostra do curta metragem “El último zaque”. Leitura visual destacando a partir da comparação com a bibliografia consultada, os modos de representação dos personagens, localização temporal- histórica, localização geográfica, as figuras do vilão e herói, os aspectos culturais percebidos e as diferenças com outras culturas Colombianas e o contexto atual dos estudantes.

Sessão cinco: Socialização: Criação e apresentação em grupo, sobre os aspectos da cultura Muisca através de atividade em grupo: exposição, criação de conto, representação teatral. Explicação e contextualização para reforçar os aspectos da cultura Muisca vistos na aula anterior por parte do docente. Avaliação.

Sessão seis: Introdução de aspectos da cultura Tayrona. Mostra do documentário “Las tierras del oro.”

Sessão sete: Desenvolvimento: Finalização de mostra do documentário. Socialização e destaque da cultura Tayrona; modos de representação dos personagens, localização temporal- histórica, localização geográfica, os aspectos culturais percebidos e as diferenças com outras culturas Colombianas, especialmente com a cultura Muisca. Perguntas abertas. Leitura comparada entre as aproximações, as culturas feito no curta metragem “El último zaque” e o documentário “Las tierras del oro”. Proposta de atividade por equipes: escritura de roteiro e criação de noticiário Muisca. Trabalho independente por estudante na escritura de um resumo curto dos aspectos da cultura Musica trabalhados em sessões passadas.

Sessão oito: Explicação de atividade. Divisão de noticiário por temáticas, objetivando que cada equipe aborde distintos aspectos dos Muisca. Atribuição de funções por estudante, na escritura do roteiro. Trabalho individual em casa por parte dos estudantes.

Sessão nove: Sessão final. Apresentação do noticiário. Diálogo em grupo e

conclusões finais destacando aspectos gerais no uso do recurso do audiovisual assim como a participação em relação ao conteúdo por parte dos estudantes e o docente. Auto avaliação e aspectos a destacar em outras propostas de aula.

Na reflexão e análise das sessões, evidenciou-se que para que o material audiovisual tivesse uma incidência significativa se precisava uma complementação permanente com outros recursos didáticos às vezes direcionado pelo docente. O discurso do filme complementava-se com a análise de outras fontes bibliográficas que geravam perguntas relacionadas às temáticas e conceitos da cultura Muisca e Tayrona que se debatiam individualmente ou em grupo mediante as distintas atividades de aula.

A análise das representações visuais no curta-metragem e documentário estava direcionado na interpretação dos modos em que se representavam alguns dos aspectos de cada cultura complementada pela segunda consulta bibliográfica. O desafio do docente foi direcionar e acompanhar a leitura analítica das representações, destacando aspectos da colonização desde o lugar religioso, cosmológico, práticas sociais e costumes culturais entre as duas culturas sem chegar a juízos de valor ou morais, mas que permitissem ao estudante questionar-se sobre aquilo que estava sendo dito pela imagem audiovisual e às outras fontes bibliográficas para chegar às conclusões preliminares. Assim quando se propor uma série de atividades em grupo e individuais, se realiza um processo de avaliação que tem a ver com o desenvolvimento oral e escrito na exposição e capacidade de relacionar os conceitos para argumentar uma série de fatores de mudanças das culturas, evidenciando os vazios, confusões e fortalezas; a fim de priorizar o processo e avaliação qualitativa sobre avaliação por nota.

Ao considerar o audiovisual como recurso didático complementar para o alcance das metas propostas na disciplina, destacam-se aspectos diferenciadores com relação aos resultados dos bimestres anteriores, onde priorizou-se o uso de recursos didáticos e metodologia tradicional. O audiovisual como recurso didático transformou as dinâmicas da aula e obrigou a adoção de uma metodologia mais ativa a qual possibilita, ao estudante, o diálogo e a reinterpretação de tópicos e conceitos da aula, a partir do mesmo audiovisual; mas este último em constante relação de diálogo com outras fontes bibliográficas. Assim, o consenso face a leitura e interpretação dos significados visuais de um filme, documentário ou curta-metragem permitem debates entre os mesmos estudantes e o docente que complementam-se com uma leitura comparativa com outras fontes, ampliando às possibilidades e capacidades argumentativas. Considera-se, assim, algumas fortalezas e debilidades com relação ao uso do material audiovisual nesta análise de caso assim como algumas considerações finais para próximas propostas e intervenções.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste caso ao implementar material como recurso didático foi indispensável

propor desde a mesma metodologia para obter um diálogo com o contexto escolar, os conteúdos e os outros recursos didáticos que já haviam sido empregados, tentando uma complementação que nutrisse o processo de ensino, pois apresentar o material audiovisual por si mesmo, sem ter uma relação com o resto de recursos didáticos, não quer dizer necessariamente que se realize uma compreensão nem interpretação analítica dos conteúdos correndo o risco de que se compreendessem o novo recurso como um objeto de ócio e não de estudo. A inter-relação entre conteúdo, metodologia e recursos didáticos permitem ao docente e estudantes, direcionar o processo de ensino e aprendizagem de forma interpretativa e analítica.

Ao levar em consideração, um tipo de material audiovisual específico para implementar no processo de ensino, foi imprescindível desenvolver um planejamento de aula que dialogou com o contexto, sendo suficientemente flexível para enfrentar os desafios que surgiam.

Portanto, foi necessário uma integração entre às capacidades dos meios audiovisuais, os espaços e a estratégia metodológica nos que incluem-se um plano geral de trabalho por sessão, uma motivação, perguntas e respostas abertas no transcurso da aula; atividades em equipe que permitissem o intercâmbio de ideias na geração de sentido à respeito dos conteúdos, e a avaliação e controle permanente do audiovisual em relação com os outros recursos didáticos, assim como desde sua própria determinação.

O papel do docente neste caso, tenta-se focar no acompanhamento ativo do processo de ensino propondo as atividades e direcionando o processo em conjunto com os estudantes. A partir das próprias necessidades que foram surgindo, no caso da avaliação, levou-se em conta majoritariamente o processo e desenvolvimento de cada um dos estudantes. Assim no caso da criação do noticiário enfatizou-se o papel ativo e o desenvolvimento dos conceitos, a partir da apresentação em equipe, valorizando a capacidade interpretativa, analítica e argumentativa. O que consideramos um aspecto dos mais relevantes na pesquisa foi que o material audiovisual proposto, desde o modelo metodológico; permitiu compreender uma forma de geração de sentido no estudante em concomitância com seu contexto e o conteúdo, trocando o sentido da aula e o processo de ensino. Repercutindo, assim, de forma positiva nos resultados. Ao introduzir, porém, uma leitura de imagem audiovisual, apresenta-se não só como recurso no processo de ensino; mas também, como lugar de encontro de análise e interpretação do próprio contexto do estudante.

REFERÊNCIAS

ACASO, M. **La educación artística no son manualidades**. Madrid: La catarata. 2009

APARICI, R., & MATILLA GARCÍA, A. **Imagen, video y educación**. Madrid: Fondo de Cultura Economica de España. 1989

ARIZA, M. **El medio audiovisual, otro recurso para aprender historia en primaria.** Bogotá. 2015.

COOPER, J. (Dirección). **Lost Kingdoms of South America: Lands of Gold** [Filme]. Reino Unido. 2013

HERNÁNDEZ, F. **Las espigadoras de la cultura visual.** Barcelona: Octaedro. 2007

YAYA, D. (Dirección). **El Ultimo Zaque** [Filme]. Colombia.2011.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-85107-15-4

